

dos estudantes da Unicamp

Foto: Antoninho Perri

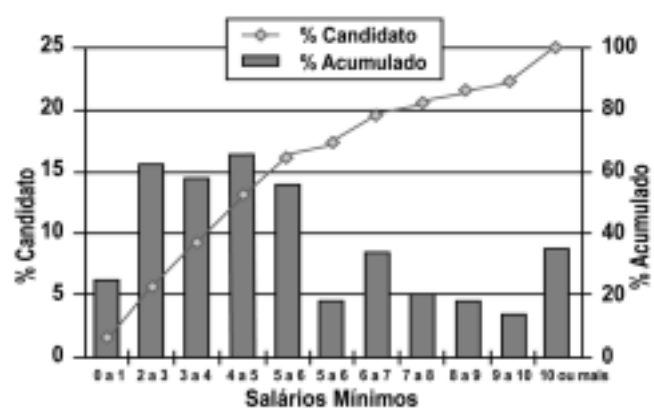


Figura 3. Distribuição dos alunos da Unicamp segundo a renda individual (per capita) para os matriculados em Período Integral (acima) e no Período Noturno (abaixo) em 2003.

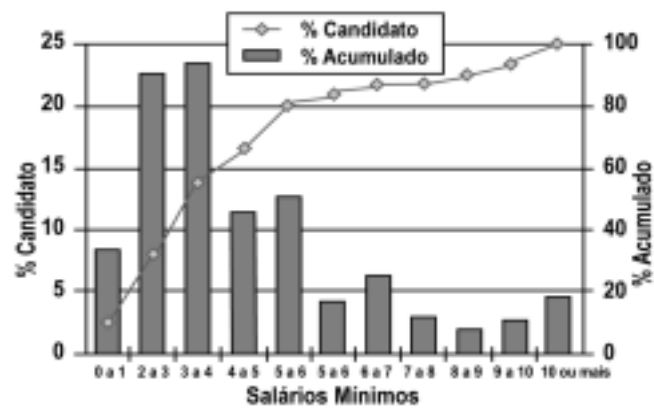
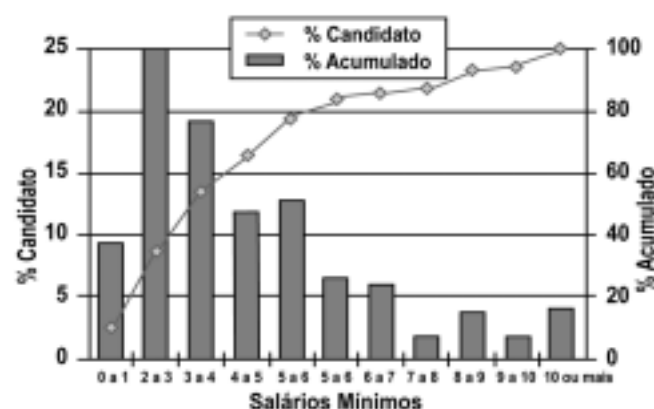


Figura 4. Distribuição dos alunos da Unicamp segundo a renda individual (per capita) para os matriculados em Período Integral (acima) e no Período Noturno (abaixo) em 2004.



4 Isenções das taxas de inscrição no vestibular

Para estimular a participação de estudantes de baixa renda, a Unicamp tem oferecido isenções da taxa do vestibular a estudantes que se qualifiquem por critérios sócio-econômicos. Os requerimentos para qualificação para isenção são, cumulativamente, que:

- ▶ a) renda mensal familiar per capita comprovadamente inferior a R\$ 389,60;
- ▶ b) ter cursado o ensino fundamental e médio em escola pública;
- ▶ c) A Tabela 4 demonstra o número de isenções oferecidas, as solicitações recebidas, as concessões qualificadas, quantos destes efetivamente se inscreveram no vestibular e, finalmente, o número de aprovados. Desde que este sistema entrou em operação o número de isenções tem crescido a cada ano, até que em 2004 o número de solicitações foi inferior ao número de isenções oferecidas.

Tabela 4. Quadro comparativo dos dados sobre isenção do pagamento de inscrição nos vestibulares de 2000, 2001, 2003 e 2004.

Itens	2000	2001	2002	2003	2004
Isenções Oferecidas	1350	2355	2450	2574	5968
Solicitações	2075	1651	12949	6633	5531
Solicitações Concedidas	1970	1651	6972	5787	4592
Isenções Concedidas	1398	1651	2450	2584	4592
Inscritos no Vestibular	1177	1651	1554	2050	4030
Convocados para Matrícula	45	40	42	87	167
Matriculados	40	31	31	67	120

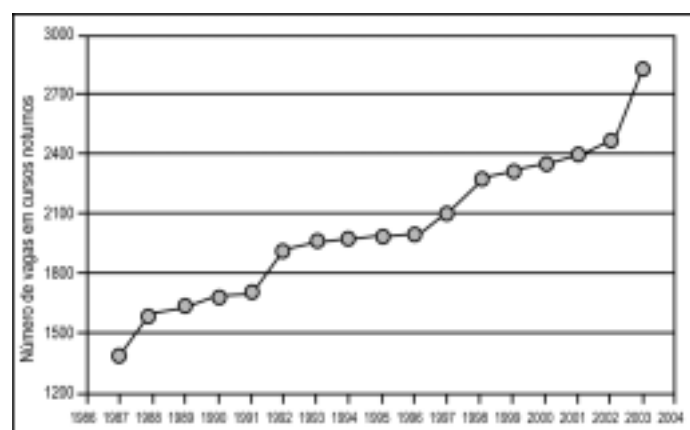
5 De 1987 a 2003 a Unicamp dobrou as vagas na graduação

O esforço de expansão dos cursos de graduação realizado pela Unicamp foi orientado por três estratégias simultâneas:

- ▶ a) criação de cursos noturnos;
- ▶ b) criação de mais vagas em cursos existentes;
- ▶ c) criação de novos cursos em áreas modernas do conhecimento.

Além do crescimento da demanda correspondente uma expansão de 105% no número de vagas nos cursos de graduação – de 1.380 em 1987 para 2.810 em 2004 – com um aumento correspondente do número de cursos: de 26 para 58. A relação média candidato/vaga, que foi de 9,6 no primeiro ano, é hoje de aproximadamente 19, com um pico de 22,1 em 1994.

Figura 1. Expansão no número de vagas oferecidas no exame vestibular para os cursos de graduação na Unicamp de 1987 a 2004. O número de vagas oferecido em 2003 é mais do que o dobro daquele oferecido em 1987.

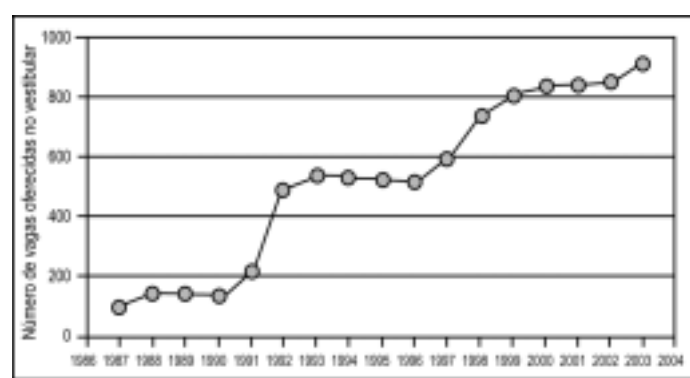


O mais recente esforço de expansão, fruto da combinação das três estratégias acima, teve lugar em 2002 e resultou num aumento de 15% do número de vagas na graduação da Unicamp a serem oferecidas no vestibular de 2003. Esta expansão foi possível graças ao Programa de Expansão do Ensino Superior Público estabelecido pelo Governo do Estado e pela Assembléia Legislativa. Destinando uma suplementação de recursos de R\$ 17,5 milhões para a Unicamp, este programa garantiu o investimento necessário para 360 novas vagas aprovadas pelo Conselho Universitário da Unicamp em Dezembro de 2002.

6 De 1987 a 2003 as vagas no período noturno decuplicaram na Unicamp

Dos 19 cursos noturnos hoje em atividade na Unicamp, 18 foram implantados no período pós-autonomia (1989-2003). Abrindo as portas da Universidade a um contingente grande de alunos que precisam trabalhar no período diurno, esta medida tem grande alcance social.

Figura 2. Evolução do número de vagas oferecidas em cursos noturnos na Unicamp. O número de vagas nestes cursos quase decuplicou neste período.



Desde o início do processo de implantação dos cursos noturnos, o aumento do número de vagas foi impressionante. De 90 vagas existentes em 1987, chegou-se a 885 vagas em 2003, o que equivale, praticamente, à decuplicação da oferta de vagas.

Tabela 5. Cursos no período noturno criados na Unicamp desde 1989.

Ano	Curso	Período	Vagas
1991	Pedagogia	Noturno	45
1992	Ciência da Computação	Noturno	50
1992	Ciências Sociais	Noturno	55
1992	Educação Física	Noturno	50
1992	Engenharia de Alimentos	Noturno	35
1992	Engenharia Elétrica	Noturno	30
1992	Engenharia Química	Noturno	40
1992	Física	Noturno	30
1992	Tecnologia em Informática	Noturno	45
1993	Ciências Biológicas: Licenciatura	Noturno	45
1998	Ciências Econômicas	Noturno	35
1998	Engenharia de Controle e Automação	Noturno	50
1998	Geografia	Noturno	30
1998	Química Modalidade Tecnológica	Noturno	40
1998	Tecnologia da Construção Civil: Mod. Obras de Solo	Noturno	80
1999	Arquitetura e Urbanismo	Noturno	30
1999	Letras: Licenciatura	Noturno	30
1999	Química/Física: Licenciatura Integrada	Noturno	30
2000	Tecnologia em Informática	Noturno	45
2002	Tecnologia em Saneamento Ambiental	Noturno	80



A Unicamp foi, ao final da década de 90, a primeira universidade pública paulista e brasileira a cumprir o dispositivo constitucional que determina que um terço das vagas na graduação nas universidades públicas sejam oferecidas no período noturno.

Os cursos noturnos da Unicamp incluem vários de grande prestígio profissional, refletindo-se na alta demanda pelos candidatos ao Concurso Vestibular. Além disso, o perfil sócioeconômico dos ingressantes nestes cursos é bastante distinto daquele dos cursos diurnos correspondentes, incluindo maior parcela de alunos oriundos de escolas públicas e de faixas mais baixas de renda familiar, como se vê na Tabela. Isto se contrapõe ao mito, muitas vezes palapado até mesmo por especialistas em educação, de que os cursos noturnos são irrelevantes, por serem de baixo valor como formadores profissionais ou, caso contrário, por só admitirem alunos oriundos dos extratos mais altos da pirâmide socioeconômica.

Tabela 6. Comparação entre alguns cursos diurnos e noturnos oferecidos pela Unicamp, a partir da qual se verifica o enorme efeito dos cursos noturnos em incluir estudantes oriundos da escola pública, de camadas menos favorecidas economicamente e trabalhadores.

Curso	Período	Relação cand/vaga	Esc. pública (% do total)	Renda até 10 SM (% do total)	Trabalham (% do total)
Ciências Biológicas	Integral	43,1	14,9	32,6	12,8
	Noturno	19,0	24,5	42,5	24,5
Ciências Econômicas	Integral	21,5	9,7	9,8	12,5
	Noturno	21,2	29,7	48,6	27,0
Ciências Sociais	Integral	13,6	11,1	29,6	14,8
	Noturno	14,1	40,0	60,0	43,6
Eng. de Computação	Integral	24,6	12,0	24,8	9,8
	Noturno	30,5	41,2	36,2	27,4
Engenharia Elétrica	Integral	17,5	14,3	24,3	10,0
	Noturno	15,8	43,3	36,7	36,7
UNICAMP	Integral	17,4	20,9	33,2	18,4
UNICAMP	Noturno	13,2	48,7	54,0	47,1
UNICAMP - Total		16,5	29,7	41,5	27,0

Como exemplos para comparações, selecionamos alguns cursos, de diversas áreas, oferecidos pela Unicamp tanto no período diurno como no noturno, com demanda de pelo menos 10 candidatos por vaga no Vestibular de 2003, demonstrados na Tabela 6. Apresentamos, para estes cursos, alguns dados sócioeconômicos dos estudantes matriculados para mostrar a relevância social da existência dos cursos noturnos. Incluímos as porcentagens de matriculados com renda familiar total (não per capita) até 10 salários mínimos, que fizeram todo o ensino médio em escolas públicas, que trabalhavam parcial ou integralmente e cujos pais tinham formação escolar até a 8ª série do ensino fundamental, ao se inscreverem para o concurso vestibular. Os mesmos dados consolidados para todos os cursos da Unicamp, para os do diurno e para os do noturno, também são apresentados, como referências de comparação.

Notem-se, em geral, as diferenças bastante acentuadas nas porcentagens entre diurno e noturno nos itens escolhidos, que são indicadores importantes da situação socioeconômica da família e do próprio aluno, e em particular nas porcentagens de alunos trabalhadores dos cursos noturnos, todas com pelo menos o dobro dos valores para os cursos diurnos correspondentes.

Concluímos reafirmando o compromisso da Unicamp com os cursos noturnos, em particular aqueles considerados importantes para a progressão cultural e profissional do candidato cuja única opção viável de estudo se situa no período noturno, por ter que trabalhar para o próprio sustento ou mesmo para ajudar no sustento de sua família.